

GAZETA
DO SERTÃO

11 DE JANEIRO
DE 1889

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso... 160

Pagamento adiantado.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provin-
cias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste. Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21. Tiragem 1:000 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 11 de Janeiro de 1889.

EPIHEMERIDES.

Almanak

Janeyro (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
..	..	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31
..

PHASES DA LUA.

Nova a 1 - crese. a 8 - cheia a 17 -
minguante a 24 - nova a 31.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 11 DE JANEIRO DE
1889.

1888—1889.

Se não fóra o reflexo da lei geral que poz termo á existencia da escravidão, poderiamos affirmar que o anno que findou-se absolutamente em nada contribuiu para a prosperidade da provincia da Parahyba.

A politica que dominou durante o anno inteiro foi, de facto, a conservadora; convindo, porem, distinguir que até 10 de Março administrou a provincia um representante do ramo Cotegipe, o qual, não tendo sido substituido a tempo, deixou-se ficar inerte até que em Agosto veio rendel-o um delegado genuino da parcialidade João Alfredo.

Quer em um, quer em outro caso, o resultado foi o mesmo, nem poderia ser outro.

Identica provavelmente teria sido ainda a sorte da provincia se, em vez da situação actual, dominasse outra qualquer.

A causa de nossa decadencia não deve tão somente ser attribuida á fraqueza e inercia, nem tão pouco á instabilidade dos presidentes que para aqui são enviados.

Por certo, se não fóra essa fraqueza e inercia, se não fóra essa instabilidade, a direcção dos negocios publicos poderia tomar rumo differente daquello que ordinariamente tem

sempre seguido; mas é outra a causa immediata do mal que todos deploramos.

Dos partidos politicos é que sahem os homens a quem compete curar dos interesses, da prosperidade e do progresso da patria; aos partidos politicos, pois, cabe de pleno direito a missão alta e nobilissima de traçar o programma das reformas porque deve passar a administração da provincia e bem assim fixar para o futuro a serie de medidas a adoptar, no sentido de promover o engrandecimento rapido da terra que estremeceemos todos.

Esse programma, uma vez escolhido e perfeitamente delineado, segundo as ideias de cada partido, constitua a bandeira de cada grupo e leve-a ao combate, esforçando-se todos pelo seu triumpho, é o supremo dever de honra de todos os cidadãos serios e verdadeiramente amantes da patria.

Perguntamos: quates as reformas que têm a realisar os partidos politicos para melhorar o estado calamitoso em que se acha a provincia da Parahyba? onde o plano de ideias e medidas futuras que organisaram? que melhoramentos materiaes projectam pôr em execução? onde os homens energicos que, uma vez tudo isso fixo e inabalavelmente assentado, estão dispostos, aconteça o que acontecer, a empregar esforços até que de tudo se obtenha execução completa?

Francamente nada disso existe, nada disso vemos.

De todos os lados, notam-se divisões profundas, observam-se innumeras pretensões caricatás á chefania dos partidos e, por isso, só existem dissabores e odios, manojos indecentes e intrigas de baixa categoria; de todos os lados, percebe-se a maxima indiferença em todos e em tudo; de todos os lados, é facil ver que ninguem tem um norte fixo para onde faça caminhar a provincia, ninguem pensa absolutamente no dia de amanhã, ninguem é previdente.

Nessas condições, como pode governar um presidente, que, as mais das vezes, nos chega de longes terras, conhecendo da provincia apenas o já tão triste nome? que plano de administração ha de elle seguir, se não encontra nada iniciado? que providencias accatadas ha de tomar sobre os negocios publicos, se os chefes da terra, guiados pela intriga, se enganam abertamente, ou o mettem em um tal cipoal de informações contradictorias de que jamis poderá saber?

E quando o dia chega em que comprehendendo o administrador da provincia o meio immoral em que se acha, annuncia-lhe ao mesmo tempo o telegrapho sua remoção ou demissão.

Sendo incontestaveis as observações que vimos de expor, resulta que o presidente só deve confiar em si, tendo a energia bastante

para dominar qualquer dos partidos existentes e ditar-lhe aquillo que elle entende que é justo e necessario.

Infelizmente, porem, se essa nem sempre tem sido a sorte da provincia da Parahyba, muito menos o foi no anno que acaba de findar-se.

Força é confessar que os dous cidadãos que occuparam, durante esse periodo, a cadeira presidencial não se achavam na altura da missão que lhes foi confiada.

O primeiro delles, demasiado fraco, não possuindo o dom de conhecer as pessoas que o cercavam de perto, deixou-se levar, ora por uns, ora por outros; se boas intenções trazia, ao chegar á provincia, não teve a força de vontade precisa para executal-as e antes consentia que o arrastassem para o caminho das arbitrariedades e das violencias.

Ben o deixou patente seu procedimento para com os jurados de Pilões e a suspensão iniqua do juiz municipal da comarca do Teixeira, que, ainda hoje, é conservado fóra do exercicio, sem que tenha tido andamento o respectivo processo de responsabilidade.

Se o ter zelado algum tanto os dinheiros da provincia e derramado esmolos a mãos largas desse direito ao titulo de bom administrador, nós não o viriamos contestar por certo; quanto ao mais, cumpre-nos confessar francamente que foi nulla, absolutamente esteril, a administração do sear Dr. Oliveira Borges.

Nem uma só medida realison-se em beneficio da provincia, nem uma só de suas necessidades foi attendida.

Se a estada de S. Ex.º entre nós foi um desastee, a vinda de seu successor foi um flagello.

O sear Dr. Pedro Correia para aqui veio, quando do sertão da provincia começavam a chegar noticias assustadoras; pouco a pouco iam se realisando os tristes presentimentos que já de ha muito nutria a população sobre a imminencia de uma secca horrorosa.

Fosse o novo administrador experiente e pratico, tivesse o tino necessario para comprehendere o grandioso dever que lhe impunha a situação critica desta pobre terra, por certo teria encontrado S. Ex.º vastissimo campo onde colher abundante messe de louros.

Lutar com a secca, minorar-lhe os funestos effeitos, senão debellal-a de todo, voar em socorro dos famintos e necessitados, ir em auxilio da layoura agonisante, sustar, por todos os meios, a morte e decadencia de nossa industria pastoril, de que mais precisava um administrador intelligente para recomendar seu nome á benemerencia dos parahybanos?

Mas não surdo á voz da imprensa que não se cansa de reclamar providencias, o joven administrador, cedo entregou a homens pe-

ritos no manejo da intriga, acanhado de vistas e falta de ideias, cercado de conselheiros ainda mais atrasados, o sear dr. Pedro Correia só viu triumphos nas pequenas misérias da baixa politica de aldeia.

Nem ao menos se dignou S. Ex.º olhar para a vizinha provincia do Ceará e imitar, já que lhe faltava o indispensavel espirito de iniciativa, o procedimento de seu collega, dr. Caio Prado, que, depois de grande combate para se peceurar auxiliares, volven sua attenção para a secca desesperadora que igualmente ali ameaça tudo destruir, e vai lutando para vencel-a?

Mas o sear dr. Pedro Correia só encontrou glorias em demittir empregados publicos, uns para satisfazer seus proprios desejos de vingança, outros para dar lugar á nomeação de correligionarios ineptos e só recommendados pela protecção, a que lhes dá direito o diploma de eleitor; S. Ex.º só encontrou victorias no vergonhoso systema de politicagem, que lhe aconselharam a usar para com a assemblea provincial, o que deu causa, por sua culpa unica e exclusiva, a que se ache á hora presente a provincia sem orçamento.

Entretanto a secca continúa terrivel e o sear Pedro Correia apressa-se em pedir dinheiro ao governo geral, sem todavia poder alcançal-o, para embellezar o seu palacio!

Nessas tristes circunstancias começa o anno de 1889.

O que esperar?

Ainda se a representação geral de nossa provincia soube se comprehender o seu dever, bem poderia não estar morta nossa esperança suprema!

Mas, por sua vez, é nulla a influencia de nossos senadores e deputados.

Ha annos reclama a assemblea provincial, reclamam todos os parahybanos, o prolongamento da estrada de ferro *Comde d'Eu* para o sertão, pelo menos, até a Cidade de Campina Grande: e o que tem feito a nossa representação nesse sentido?

Absolutamente nada, a não ser os discursos pronunciados pelo se. dr. Anísio, que, apesar de tudo, por isso mesmo talvez que se acha isolado, mui pouco tem podido conseguir.

Aprovincia da Parahyba não pôde consentir, por honra sua, que continue por mais tempo essa indiferença, esse abandono.

E no anno de 1889, que acaba de surgir, a occasião se apresentará de corrigir o mal.

Mãos á obra.

Contracto de carnes verdes.

Não ha duvida que esse contracto, já talvez em vigor pelo espaço de seis

driguês de Macedo, comandante do destacamento exerce ao mesmo tempo o cargo de subdelegado.

Seu irmão, o tenente Dimas Francisco da Silva Braga, é o promotor publico da comarca.

Ambos alimentavam ha tempos sentimentos hostis contra o juiz Municipal, Dr. Asterio Mathias Pereira da Costa, e tambem contra o collecter interino das rendas geraes, Francisco de Paula Vieira de Castro, e seu irmão, Juvenal Antonio de Castro e Silva.

O promotor Dimas devia ao Dr. Juiz Municipal a quantia de cem mil reis. Cansado de esperar, resolveu este promover a cobrança judicialmente.

Dimas Braga, sabendo que ia ser citado, combinou-se com seu irmão sargento e subdelegado de policia, e agremiando capangas armados, firmemente resolveram assassinar, não só o Juiz Municipal, como ainda o collecter interino e seu irmão Juvenal.

Armados de revolveres e punhaes, dirigiram-se, correndo, á casa d'aquelle juiz, onde se achavam tambem conversando Juvenal e o collecter interino.

Desfecharam um tiro de revolver sobre Juvenal, que instantaneamente cahiu morto.

O collecter cahiu tambem mortalmente, ferido por tres tiros de revolver, desfechados pelo sargento.

O Juiz Municipal ponde escapar fechando-se em um quarto da casa.

O delegado de policia, Raynero de Barros, alem de assistir impassivel á execucao de tão barbaro attentado, fazia coro com os assassinos agulando-os contra as victimas, que elle qualificava de desordeiros.

Não parou ali a accção do delegado. Tendo a seu dispor a força publica, está com ella protegendo os delinquentes.

O Juiz de direito da comarca e o juiz municipal estão sem garantias e correm imminente perigo de vida.

Acham-se apenas guardados por diversos amigos particulares.

Acham-se apenas guardados por diversos amigos particulares.

Estrada de ferro— Segundo o correspondente do Rio de Janeiro para a Gazeta da Parahyba, consta que se está organisando ali uma companhia entre capitalistas, engenheiros e outros empresarios para requererem privilegio de uma estrada de ferro, ligando o porto de Maceió, no Rio Grande do Norte, ao Porto Velho, no Rio S. Francisco, em Pernambuco.

A realisar-se esse grandioso projecto, cortará a estrada em questão as tres provincias do Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, atravessando toda a extensão do sertão, na distancia de oitenta a cem leguas.

O fim que têm em vista os incorporadores da companhia é dar trabalho ás populações daquellas tres zonas, estabelecendo seccões nas tres provincias assoladas pela secca.

E' o seguinte o plano financeiro da companhia.

No caso, infelizmente quasi certo, de que a secca se prolongue, teria o governo de gastar grandes sommas em socorros publicos, sem resultado algum material, como aconteceu em 1877, quando com as tres provincias gastaram-se inutilmente cerca de dez mil contos de reis.

Em lugar de se ver o governo obrigado a gastar esse dinheiro, limitar-se-ha a conceder aos incorporadores da companhia a garantia de juros necessaria para o capital a se empregar na construcção da estrada: o que será preferivel para todos.

O plano é perfeitamente executavel e, se for levada a effecto a estrada de ferro do Recife a Valparaíso, ficará a Parahyba em communicação rapida com as capitães de Alagoas, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Goyaz, Matto Grosso, etc.

Affirma o mesmo correspondente que a projectada estrada marginará o Piranhas e o Piancó, tocando em Pombal e na villa daquelle nome, seguindo para Pajeú de Flores, Villa Bella e Floresta, em Pernambuco.

Infelizmente, enquanto os particulares tratam dos verdadeiros interesses do paiz, o governo do sr. João Alfredo occupa-se em soldados e guerras.

Exoneração— O presidente da provincia, Dr. Pedro Correia, acaba de praticar um acto do maior arbitrio, a demissão do Dr. Eugenio Toscano de Brito de um cargo vitalicio, lente do Lyceó.

O publico todo conhece que o acto violento de S. Exc. não significa mais do que uma mesquinha vingança.

O illustrado jornalista, Dr. Eugenio Toscano, subirá mais no conceito publico pela sua provada independencia e alizez de espirito.

Juizo de paz— Acha-se em exercicio o nosso amigo Galdino Coelho de Moura, 4.º juiz de paz deste 1.º districto, por impedimento do 3.º, o nosso amigo Cap.º Belarmino Ferreira da Silva, que se acha incommodado em sua saude.

Dá audiencias ordinarias no dia de quarta-feira de cada semana.

A PEDIDOS

Boatos.

Nesta semana correram os seguintes boatos:

Que em um jantar na casa ingleza o vigario Salles brindara ao dr. Trindade, sentado a seu lado, dizendo que elle figurava o divino mestre no meio dos seus discipulos.

—Qual destes será Judas? perguntou um conyiva.

Que o ex-promotor Juvenal ficou tão contente com uma lita dada pelo Christiano, que mostrou-a a diversas pessoas, dizendo:

Esta Cam... an... pina é... ó... ter... erra boa! Cui... ui... té nun... um... ca me tra... a... tou assim!

Que o collecter deu uma soirée a portas fechadas, para que o vigario Salles podesse com toda a decencia e reverencia ao seu habito, mostrar o seu adiantamento na arte choreographica. E tanto dançou, que rasgou a balina.

Ao publico.

Hoje, pelas nove horas da manhã, em meu estabelecimento commercial, fui grosseiramente insultado pelo estacionario fiscal e subdelegado de policia, José da Moita Correia, o qual queria obligar-me a pagar a quantia de reis 12\$400 de imposto de exportação de couros miudos, quando somente devia oito mil reis, conforme paguei algumas horas depois.

Protestando contra semelhante procedimento de dita autoridade, chamo a attenção do commercio desta cidade e do publico em geral para que acatellem-se.

Campina, 2 de Janeiro de 1889.

Maria Gomes de Araújo Sobrinha.

Aula Particular.

O professor Pedro Baptista dos Santos Marreca avisa aos pais de familia e mais interessados que, do dia 14 do corrente por diante, continuará a funcionar as aulas de instrucção primaria diurna e nocturna confiadas a seus cuidados.

Espera, pois, o mesmo professor que, como pelo passado, continuará todos os amigos a honra-lo com sua confiança.

Campina Grande, 9 de Janeiro de 1889.

Pedro Baptista dos Santos Marreca.

Villa da Conceição.

Um mudo fallando.

Doze annos!

Tantos ha que guardo silencio, tantos ha que fecho os olhos para não ver, tantos ha que comprimo o coração para não sentir!

Mas ao redor de mim perecebo vozes infantis; no meio dellas distingo o riso da innocencia, o gemer do fracó, a timidez do pobre, a infandade do rico e até mesmo, caído delle, a soberba e a perversidade do máo.

Meu Deus, pensava a minha intelligencia livre, quem educará tudo isso? quem desses pobres entezinhos fará cidadãos uteis á patria?

Entre essas pequenas flores, que virejam ao sol de nossos sertões, quanto perfume se não vai perder, quanta seiva não se consumirá, quanto brilho não será empanado, á falta de intelligente jardineiro que lhes consagre cuidados e disvelos?!

Abandonados aos caprichos da natureza, que invios caminhos não tomarão esses tenros rebentos, que monstruosidades selvagens não resultarão dahi, que de desillusões amargas, que de lagrimas, oh! quantas não correrão um dia?!

Dizia o Christo: deixai que as crianças venham a mim. E cercando-o, ellas lhe faziam festas.

Mas o Christo era o foco das virtudes, que, sós, tinham o dom de atrahir a innocencia.

Quanto a mim, todas temem o velho mudo!

Todavia, com precauções infinitas, penetro no meio dellas e conto-as: são dez, vinte, trinta, e, alem, ainda outras, e mais alem, são muitas, muitas!

E um dia virá talvez em que as arrebatará o genio do mal!

E quem o culpado?

A constituição do imperio garante uma aula publica para todas as localidades.

Mas porque não é cumprida tão sabia disposição?

Ninguém responde!

Os agentes do governo penetram até os confins da provincia e, em nome da patria necessitada, reclnam o imposto.

Amamos a patria; pagamos!

O chefe do estado nos aponta o misero escravo; e, em nome da humanidade, pede a abolição dos captivos.

Temos coração; cedemos e nos resignamos!

Os impostos augmentam sempre e jamais recebemos de seu emprego beneficio algum.

Somos crentes, appellamos para o futuro!

A nação, coitada, cil-a captiva do estrangeiro, em consequencia de tantos e repetidos empréstimos; que é feito de todo esse dinheiro?

Não comprehendemos; mas conservamo-nos indifferentes!

Nossas propriedades estão sem garantia; mesmo nossa segurança individual não existe.

Somos irmãos; unimo-nos para a defeza commum!

A secca nos victima; para alimentarmos nossos gados vivemos em luta

com os espinhos.

Somos pobres; temos paciencia!

Escóo-se para os cultos publicos a maior parte do que ganhamos com o suor de nosso rosto.

Soffremos com calma.

E quando pedimos a creação de uma escola para a localidade, sempre o silencio nos responde!

Esse silencio dura ha doze annos!

Mas negar á creança o pão do espirito é negar ao morto de sede a gotta d'agua salvadora.

Oh! malvados!

Do governo actual nada mais esperamos: venha o anjo da liberdade e com suas azas de ouro jogue ao longe esta coroa que para nada nos serve! venha a luz! erga-se a democracia! surja a republica!

Talvez seja a terra da promissão!

Quem sabe! ainda poderemos ser felizes um dia.

Villa da Conceição do Piancó, 13 de Dezembro de 1888.

O Mudo.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 8 de Janeiro de 1889.

Bois recolhidos aos curraes 520
Vendidos 417
Regulando o kilo da carne \$360.

Destino

Pernambuco (companhias) 260
(diversos) 157
Sobras 103
520

Mercado regular.

Feira de Campina, hoje, 11 de Janeiro de 1889.

Houve 260 bois.
Pela estrada do Siridó 60
« « das Espinharas. 200

Mercado de Campina em 5 de Janeiro de 1889.

Milho 500
Feijão 2\$000
Fariña 600
Carne secca . . . kil. 900
Rapadura, cento 6\$000

MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima cotação:

Por 15 kilos 6\$050

Na Parahyba em 4 de Janeiro de 1889.

Por 15 kilos 5\$500

MERCADO DE ASSUCAR

Em Pernambuco, ultima cotação:

Por 15 kilos . . . 1\$200 a 1\$300

Ultima hora.

O Presidente de Pernambuco negou sancção ao contracto de carnes verdes, por inconstitucional; compete ao conselho de Estado decidir.

Paralains!

Foi reorganizado o ministerio João Alfredo, sabindo os srs. Costa Pereira e Vieira da Silva; o 1.º foi substituido pelo sr. Ferreira Vianna, que deixou a pasta ao novo ministro, Rosa e Silva, de Pernambuco; o 2.º foi substituido pelo Barão de Guahy, da Bahia.